

CARTILHA EDUCATIVA PARA CUIDADORES E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA SOBRE O USO DE ÓRTESES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eddie Lineker Ferreira Batista de Almeida¹, José Euler Velozo Bezerra¹, Luciana Teles Carneiro², Karen Lúcia de Freitas Moreira², Isolda Maria Barros Torquato²

¹Bacharelado em Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba-UFPB, João Pessoa-PB, Brasil.

²Profª. Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba-UFPB, João Pessoa-PB, Brasil.

Email para correspondência: isolda.torquato@academico.ufpb.br

Resumo

Relatar a experiência sobre a produção e divulgação de cartilha educativa para cuidadores e a pessoa com deficiência sobre os cuidados gerais com as órteses. Estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre a construção de uma cartilha, tendo como público-alvo cuidadores e a pessoa com deficiência assistidas na Fundação Centro Integrado de Reabilitação da Pessoa com Deficiência (FUNAD) de João Pessoa (PB). A elaboração foi realizada entre junho a agosto de 2025 e envolveu as seguintes etapas: (1) levantamento bibliográfico a partir da revisão da literatura; (2) elaboração do conteúdo; (3) criação das ilustrações por *design* gráfico; e (4) diagramação da cartilha. Os conteúdos foram divididos em: cuidados higiênicos, conservação e armazenamento das órteses; cuidados com as órteses durante atividades de lazer; cuidados com a pele; cuidados com a manutenção e treinamento das órteses. Foi elaborado o roteiro com informações, cenários ilustrativos e textos inseridos no material. O produto foi divulgado e houve retorno positivo das orientações passadas de forma clara, objetiva e acessível ao público alvo. A construção e uso do produto oportunizou a disseminação de informações seguras e embasamento científico, além da integração dos pesquisadores à comunidade, ampliando experiências extramuros à universidade.

Palavras-chave: cuidadores, educação em saúde, pessoa com deficiência, órteses.

Abstract / resumen / résumé

This study reports on the experience of producing and disseminating an educational booklet for caregivers and people with disabilities regarding general care of orthoses. It is a descriptive study, an experience report on the creation of a booklet, targeting caregivers and people with disabilities assisted by the Integrated Rehabilitation Center for People with Disabilities Foundation (FUNAD) in João Pessoa (PB). The booklet was developed between June and August 2025 and involved the following stages: (1) bibliographic research based on a literature review; (2) content development; (3) creation of illustrations by graphic designer; and (4) booklet layout. The content was divided into: hygiene care, conservation and storage of orthoses; care of orthoses during leisure activities; skin care; maintenance and training on orthoses. A script was developed with information, illustrative scenarios, and texts included in the material. The product was disseminated and received positive feedback on the clear, objective, and accessible guidance provided to the target audience. The development and use of the product facilitated the dissemination of reliable information and scientific basis, as well as the integration of researchers into the community, expanding experiences beyond the university walls.

Keywords: caregivers, health education, person with disability, orthotics.

1 Introdução

O termo deficiência, conforme a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) nº 13.146, de julho de 2015, é utilizado para todo àquele que têm impedimento de médio ou longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, as quais atreladas a interação com uma ou mais barreiras, podem comprometer a sua plena e efetiva participação na sociedade, como previsto no Estatuto da pessoa com deficiência (Brasil, 2015).

Conforme os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que cerca de 15% da população mundial tenha alguma deficiência (Oliveira *et al.*, 2021; World Health Organization, 2011). No Brasil, a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2022, estima-se que: 18,6 milhões de pessoas de 2 anos ou mais possuem algum tipo de limitação, o que corresponde a 8,9% da população dessa faixa etária (Botelho; Lenzi, 2024). A região Nordeste, apresentou-se como a de maior percentual (10,3%) de pessoas com deficiência, seguidas das regiões Sul (8,8%), Centro-Oeste (8,6%), Norte (8,4%) e Sudeste (8,2%) (World Health Organization, 2011).

Os dados revelaram ainda que, as mulheres (10,0%) são predominantes em relação aos homens (7,7%), havendo crescimento também entre as pessoas com idade acima dos 60 anos (47,2%), ou seja, a deficiência ascende à medida que a idade avança. Dentre os tipos de deficiências estão a visual, a motora, a auditiva, a mental e a intelectual, sendo as duas primeiras as de maior incidência correspondendo a 18,6% e 7,0% da população, respectivamente (Brasil, 2023).

Uma das formas de promover a independência e ofertar informações a esse público envolve a ampliação e o fortalecimento dos serviços de prótese e órteses em Centros Especializados de Reabilitação (CER) e nas Oficinas Ortopédicas do país (Morimoto *et al.*, 2021; Brasil, 2019).

As órteses, parte integrante na área de Tecnologia Assistiva (TA), constituem recursos terapêuticos auxiliares voltados para a recuperação de função da pessoa com deficiência (Morimoto *et al.*, 2021). Elas podem ser úteis na correção, estabilização, imobilização, alinhamento corporal, proteção, locomoção e prevenção de agravos ocorridos, tendo o intuito de torná-las independentes para a realização das atividades de vida diária (AVD's) (Ireno *et al.*, 2019; Macedo *et al.*, 2024).

O manejo correto desses dispositivos constitui uma das formas de preservação e durabilidade dos mesmos proporcionando ao usuário conforto e função adequada (Vasconcelos; Matiello, 2019). De acordo com Estivalet *et al.*, (2022), os cuidados gerais com as órteses envolvem a limpeza, o armazenamento correto, a inspeção e a manutenção regular para detectar danos, visto que, como qualquer equipamento de uso contínuo, exigem inspeção diária para uma melhor segurança.

Indubitavelmente orientar cuidadores e a pessoa com deficiência acerca do uso, higienização e a conservação desses insumos pode constituir-se uma estratégia importante para alcançar uma longa vida do equipamento (Brasil, 2019). O estudo em Torquato *et*

al. (2022), corrobora a importância do uso de tecnologias, a exemplo de softwares, hipermídia, jogos, álbum seriado, folders e cartilhas como recursos voltados à promoção da saúde, a fim de, robustecer as orientações verbalizadas aos familiares sobre temas abordados durante e após as ações educativas.

Desse modo, o uso de materiais didáticos, a exemplo de cartilhas, pode constituir-se um importante recurso para facilitar o entendimento das informações por parte do público que se deseja alcançar (Torquato *et al.*, 2022). Ademais, eles podem auxiliar as famílias e os pacientes nas tomadas de decisões do cotidiano frente às situações que atribuam dúvidas no contexto domiciliar (Castro; Lima Júnior, 2014).

Todavia, para a obtenção de êxito quanto à escolha desse recurso didático, é necessário que esses materiais tenham no seu escopo objetividade e linguagem clara sobre o tema abordado, caso contrário, podem impedir a compreensão do leitor, especialmente daqueles que possuem baixa escolaridade (Sanchez; Lemos; Veríssimo, 2017).

Em face ao exposto, ponderando que, o ensino e a troca de informações entre o profissional de saúde e o educando, podem ocorrer por meio da utilização de tecnologias educativas, sendo a cartilha uma estratégia eficaz para orientar cuidadores e a pessoa com deficiência sobre o manejo correto das órteses, o presente estudo teve por objetivo relatar a experiência sobre a produção e divulgação de uma tecnologia, em forma de cartilha educativa para cuidadores e a pessoa com deficiência sobre os cuidados gerais com as órteses.

2 Metodologia

Trata-se de um relato de experiência com o objetivo de apresentar a produção e divulgação de uma cartilha educativa para orientar cuidadores e a pessoa com deficiência assistida em serviço de fisioterapia da Fundação Centro Integrado de Reabilitação da Pessoa com Deficiência (FUNAD) de João Pessoa (PB) sobre os cuidados gerais com as órteses.

A cartilha é produto de um trabalho de conclusão de curso (TCC) elaborada considerando a demanda do público mencionado, a partir de um levantamento prévio sobre conhecimento de cuidadores e pacientes acerca dos cuidados gerais com dispositivos auxiliares para a reabilitação, especificamente as órteses, durante estágio realizado regular na disciplina Fisioterapia Neurofuncional. Desse modo, identificadas as fragilidades e as necessidades do grupo iniciou-se o processo de sistematização e elaboração do material educativo, para possibilitar informações sobre o manejo correto com órteses.

A construção da cartilha ocorreu entre junho e agosto de 2025, respeitando as seguintes etapas: levantamento bibliográfico; seleção do conteúdo; criação das ilustrações por design gráfico mediante orientação dos pesquisadores e diagramação da cartilha, a qual totalizou seis páginas. Para embasar a elaboração textual da cartilha educativa foram utilizados artigos científicos, livros, Guidelines e materiais educativos sobre órteses disponibilizados em site do Ministério da Saúde (MS), da Organização Mundial da Saúde

(OMS) e da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), por se tratarem de fontes atuais e confiáveis acerca da temática abordada.

Os conteúdos abordados na cartilha foram divididos em tópicos, a saber: cuidados higiênicos com as órteses; cuidados de conservação e armazenamento das órteses; cuidados com as órteses durante as atividades de lazer; cuidados com a pele; cuidados com a manutenção regular das órteses e cuidados com adaptação e treinamento com as órteses. Salienta-se que houve a adequação da linguagem científica, tornando-a mais objetiva e apropriada ao público alvo. Finalizada a construção e impressão, iniciou-se a divulgação impressa da cartilha para os cuidadores e a pessoa com deficiência.

As ações teórico-práticas foram conduzidas por meio de simulação realística por discentes do sétimo período do curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em sala de espera de fisioterapia da FUNAD duas vezes por semana (segundas e quintas-feiras) no período vespertino do mês de outubro de 2025, sendo uma média de 180 cuidadores alcançados durante as dez ações realizadas.

Os cuidadores participavam das ações educativas quando a pessoa com deficiência se encontrava em atendimento ambulatorial. A cartilha era distribuída de forma impressa e individual sendo discutida na íntegra, item a item, junto aos cuidadores. O material educativo complementou o aprendizado teórico, oferecendo orientações claras e objetivas sobre as órteses. Ao longo de cada sessão, os cuidadores eram convidados a dialogarem e exporem os seus saberes sobre o conteúdo abordado. Os resultados, por meio das falas e das interações, expressaram uma melhora na autoconfiança e no conhecimento em relação ao cuidado e manejo geral com as órteses. Além disso, foi constatado que a metodologia utilizada favoreceu o engajamento dos cuidadores, que se mostraram motivados a aprenderem e participarem de outras ações educativas futuras sobre temas relacionados à saúde.

3 Resultados e Discussão

O material tecnológico intitulado “Cartilha educativa para cuidadores e a pessoa com deficiência sobre o uso correto de órteses”, foi dividida em seções, as quais foram organizadas a fim promover conhecimento básico ao leitor sobre o manejo correto das órteses durante o uso cotidiano. Foram eles: I-Sumário; II-Introdução; III-Conceito de órteses; IV-Classificação das órteses; V-Materiais utilizados para confecção das órteses; VI-Locais de Atendimento na Paraíba; VII-Cuidados higiênicos com as órteses; Cuidados de conservação e armazenamento das órteses; Cuidados com as órteses durante as atividades de lazer; Cuidados com a pele; Cuidados com a manutenção regular das órteses e Cuidados com adaptação e treinamento com as órteses.

Nos tópicos iniciais, a cartilha apresenta uma breve descrição conceitual das órteses, os tipos, finalidades e locais que estão disponíveis pelo Sistema Único de Saúde (SUS), norteadando e informando os leitores sobre a possibilidade de acesso ao dispositivo de forma gratuita.

O item sobre “Materiais utilizados para confecção das órteses” explica sobre os tipos de materiais que as órteses podem ser confeccionadas como plásticos, termoplásticos, metais, espumas, tecidos e couro, os quais podem possibilitar rigidez, flexibilidade ou suporte às partes do corpo. Além disso, os cuidadores também são orientados, sobre as formas corretas de uso com fins de melhor apoiar, proteger, imobilizar ou facilitar padrões coordenados de movimentos, preservando o estado fisiológico dos tecidos e prevenindo possíveis deformidades (Caro *et al.*, 2014; Araújo *et al.*, 2023).

No item “Cuidados higiênicos com as órteses” o texto da cartilha expressa a importância de limpar regularmente as órteses. Além disso, são explicados o manejo correto da higiene e os materiais que podem ser utilizados como esponja, sabão neutro e água em temperatura ambiente. Os cuidadores são alertados também quanto à necessidade de evitar uso de substâncias corrosivas como cloro, solventes e o álcool líquido, além de fontes de calor excessivo como secadores, pois pode haver deformação do material (Estivalet *et al.*, 2022; Efectiv, 2021).

Durante todas as ações educativas, os cuidadores foram convidados a expressarem os saberes sobre os itens da cartilha, sendo muito importante a participação familiar/cuidador e a escuta acolhedora dos profissionais de saúde quanto aos sentimentos, dúvidas, queixas e opinião do usuário, visto que a integração de todos os envolvidos contribuiu para a efetividade de ortetização da pessoa com deficiência (Baleotti; Omote; Gregorutti, 2015).

Sobre os “Cuidados de conservação e armazenamento das órteses”, a cartilha explica a importância do armazenamento correto do material, visto que, as órteses podem ser produzidas por diversos tipos de materiais, dentre eles os termoplásticos de baixa temperatura, os quais podem sofrer possíveis instabilidades e fragilidades devido a exposição de temperatura elevadas. Portanto, os cuidadores, através da cartilha e diálogo, são informados sobre a importância de realizar o armazenamento em local adequado e seguro. Logo, foi explicado que, deve-se evitar expô-la ao sol, colocá-la próximo ou sobre fogões, forno elétrico, e painel de veículos (Estivalet *et al.*, 2022).

Leite e Barbosa (2021), alertam para o cuidado com as temperaturas elevadas, fontes naturais de calor, como o sol, soprador térmico e a água quente de torneiras, aquecida em fogão ou forno e recomendam o uso de estojos ou capas protetoras pelos usuários e cuidadores.

Os cuidadores também tiveram a oportunidade de aprenderem sobre os “Cuidados com as órteses durante as atividades de lazer e os Cuidados com a pele”. Sobre o primeiro item, a cartilha enfoca que, uma das informações que podem ser realizadas é sobre o cuidado quanto ao uso das órteses durante a higiene pessoal, especialmente para aqueles que necessitam de suporte maior devido à limitação física ou quando se tratam de crianças, cuja ação necessita de supervisão, seja por cuidadores ou outro responsável.

O banho de chuveiro ou em locais de lazer com uma órtese, como piscinas e mar, dependerá inteiramente do tipo de dispositivo e se ele é à prova d'água. A cartilha explica,

conforme a literatura, que o dispositivo precisa ser removido ou protegido na hora do banho com filmes plásticos, sacos plásticos e elásticos (Bellehumeur, 2007; Estivalet *et al.*, 2022).

Quanto ao item “Cuidados com a pele”, a cartilha aborda a necessidade de uso e proteção correta da pele para fins de evitar complicações cutâneas, como as úlceras por pressão. Elas comumente resultam de pressão sustentada, fricção e/ou cisalhamento (Fernandes *et al.*, 2025).

Neste sentido, visando a prevenção desse tipo de lesão para àqueles que utilizam esses dispositivos é imprescindível que a orientação sobre o tempo e o uso correto da órtese seja exaustivamente discutida com o usuário e os cuidadores (Silva *et al.*, 2015). A cartilha explica, conforme Souza *et al.* (2021) e Albuquerque *et al.* (2022), que reposicionamento do segmento a cada duas horas busca redistribuir a pressão e, conseqüentemente, manter a circulação corporal. É importante aguardar cerca de 20 minutos após a colocação da órtese, retirá-la e observar a coloração da pele.

Redistribuir a pressão sobre a pele, seja pelo reposicionamento a cada duas horas ou pela alternância entre o uso do dispositivo para repouso e a realização de exercícios sem o mesmo é fundamental na prevenção de lesões (Faria *et al.*, 2021).

Quanto aos “Cuidados com a manutenção regular das órteses” a cartilha traz na sua explicação sobre a necessidade da realização de manutenções periódicas para fins de avaliações e ajustes técnicos, caso necessário, visto que, as mesmas tendem a se desgastar com o passar do tempo (Vasconcelos; Matiello, 2019). A lubrificação e a substituição de peças danificadas são necessárias para assegurar a funcionalidade, a segurança e o conforto do usuário (Siqueira; Bandini, 2021).

Conforme a realização da inspeção periódica será possível identificar a presença de rachaduras, desgastes, peças soltas, ruídos incomuns e dificuldades de movimento durante o uso, sendo possível a realização de ajustes e até mesmo a substituição da órtese por outra que ofereça mais segurança, funcionalidade e bem-estar ao usuário (Lima, 2021).

Por isso, a cartilha procura, por meio de linguagem acessível e objetiva, explicar a importância dos responsáveis estarem atentos as queixas dos usuários, bem como aos sinais que expressem possíveis limitações ou dificuldades com o uso do dispositivo.

Ainda sobre esse item, os cuidadores foram informados sobre a importância da manutenção periódica, pelo menos uma vez por ano, com profissionais especializados para assegurar que a órtese esteja no tamanho e modelo adequados ao paciente (Barroso, 2019).

Quanto ao item “Cuidados com adaptação e treinamento com as órteses” explicitou-se na cartilha, que o acompanhamento contínuo por um profissional especializado junto ao usuário, além de ser necessária para a qualidade do mesmo é importante no processo de adaptação e reabilitação. Nesse sentido, os cuidadores foram orientados sobre a necessidade do fortalecimento muscular, do treinamento funcional e da adaptação ao

dispositivo, com o propósito de aumentar a independência e a qualidade de vida do usuário (Lima, 2021).

Esse processo inclui ainda, o ajuste da órtese, o ensino ao paciente e/ou cuidador sobre a sua colocação, uso correto, necessidade de manutenção periódica do dispositivo e o monitoramento diário de possíveis zonas de pressão. Conforme Reis, Queiroz e Costa (2025), indivíduos em uso dispositivos auxiliares com assistência de um profissional habilitado apresentaram resultados funcionalmente superiores em comparação àqueles que não recebem nenhum tipo de assistência ou orientação.

Sentir-se seguro, adaptado e capaz de desenvolver suas funções é crucial para o usuário exercer a continuidade da utilização das órteses (Lima, 2021). O abandono do uso de órteses é um problema comum que ocorre devido à presença de desconforto físico, dificuldades de adaptação ao ambiente que convive, desinformação sobre a função do dispositivo, preocupações estéticas, falta de treino adequado, e problemas com a confecção ou ajuste do equipamento (Sassi *et al.*, 2024).

Nessa perspectiva, é importante a orientação dialogada entre a tríade profissional-usuário-cuidador para que, à pessoa com deficiência e os seus familiares tenham transformação no modo de agir, olhar e interagir com o mundo, envolvendo-os em uma perspectiva de superação, integração e coparticipação na realização do programa domiciliar de reabilitação.

Desse modo, a disponibilidade de materiais educativos, a exemplo de cartilhas, pode constituir-se como um importante recurso didático para facilitar o entendimento das informações por parte do público que se deseja alcançar. Ademais, as cartilhas educativas podem auxiliar nas tomadas de decisões do cotidiano frente às situações que atribuam dúvidas e inseguranças (Candito *et al.*, 2025).

Contudo, apesar da relevância desse tipo de estratégia educativa observamos que produzir esse tipo de material demanda recursos financeiros para a sua construção, impressão e distribuição, sendo estas, as principais dificuldades encontradas pela equipe durante esse processo educativo. Por isso, é fundamental o apoio de gestores na confecção do material para que os usuários e os cuidadores da pessoa com deficiência que tenham acesso a cartilha e possam ampliar os seus conhecimentos sobre esse e demais temas importantes na área da saúde.

4 Conclusão

Diante dos resultados obtidos, foi possível observar a importância das órteses para a manutenção da funcionalidade, prevenção de deformidades, locomoção e realização das atividades cotidianas da pessoa com deficiência. Nesse sentido, manusear corretamente esses dispositivos constitui uma realidade que precisa ser dialogada e considerada pelos profissionais da saúde para que seja possível a aplicabilidade de atitudes que possam conservar, preservar e garantir um longo tempo de vida útil das órteses e conseqüentemente a efetividade do tratamento.

A falta de orientação e conhecimento por parte de usuários e cuidadores da pessoa com deficiência acerca dos cuidados gerais com esses dispositivos justificaram a necessidade da elaboração de material educativo, em formato de cartilha, a fim de, melhorar o conhecimento para que tomem decisões corretas e evitem de atos inadequados quanto ao manuseio das órteses, especialmente no contexto domiciliar e social.

É necessário ressaltar a escassez de materiais educativos sobre o tema em questão, o que resultou na elaboração de um material conciso, com linguagem clara e objetiva que pudesse contribuir para a saúde dos usuários e auxiliar os cuidadores no cotidiano. Nesse sentido, o propósito principal da cartilha atingiu os objetivos, pois foi possível informar e auxiliar o público-alvo a minimizar possíveis dúvidas e inseguranças que por ventura surjam no seu dia-dia durante a assistência prestada junto à pessoa com deficiência.

Contudo, ressaltamos que, apesar da relevância da pesquisa bibliográfica e confecção da cartilha educativa, o referido material necessita ser validado para assegurar a sua confiabilidade científica na prática educativa e assim ser utilizado em ações de saúde, a exemplo de intervenções educativas.

Dessa forma, finalmente, será possível avaliar a sua eficácia além disso, torná-lo um instrumento qualificado que poderá ser divulgado, publicado e distribuído de forma segura junto aos cuidadores e toda comunidade científica que tenha interesse pelo tema aqui abordado.

5 Referências

ALBUQUERQUE, Adriana Montenegro de *et al.* Intervenção educativa sobre prevenção de lesão por pressão: relato de experiência. **Enfermagem em Foco**, v. 13, e-202239esp1, p. 1-6, 2022.

ARAÚJO, Júlia Vanessa Oliveira Régis de *et al.* Utilização de prótese facilita a locomoção de indivíduos com paralisia cerebral grave. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 5, p. 22709-22713, 2023.

BALEOTTI, Luciana Ramos; OMOTE, Sadao; GREGORUTTI, Carolina Cangemi. Oficina de atividades: espaço de atenção aos familiares de crianças com deficiência. **Psicologia em Estudo**, v. 20, n. 1, p. 3–12, 2015.

BARROSO, Ralf Braga. **O acesso às órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção no Sistema Único de Saúde de uma microrregião de saúde do município de São Paulo**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências) — Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

BELLEHUMEUR, Cathy. **Home care: cuidados domiciliares: protocolos para a prática clínica**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BOTELHO, Luanda Chaves; LENZI, Maíra Bonna. Trajetória da identificação das pessoas com deficiência no Brasil: uma análise das pesquisas domiciliares do IBGE. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 11, p.1-12, 2024.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. **Guia para prescrição, concessão, adaptação e manutenção de órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. **Decreto nº 11.793, de 23 de novembro de 2023**. Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Novo Viver sem Limite. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 24 nov. 2023.

CANDITO, Vanessa *et al.* O uso da cartilha pedagógica como ferramenta de ensino: fortalecendo a pesquisa escolar e a formação de professores. **Educitec – Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, v. 11, n. 1, p. 244-225, 2025.

CARO, Camila Caminha *et al.* A dispensação de órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção (OPM) no Departamento Regional de Saúde da 3ª Região do Estado de São Paulo. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 22, n. 3, p. 521–529, 2014.

CASTRO, Ana Neile Pereira de; LIMA JÚNIOR, Edmar Maciel. Desenvolvimento e validação de cartilha para pacientes vítimas de queimaduras. **Revista Brasileira de Queimaduras**, v. 13, n. 2, p. 103–113, 2014.

EFFECTIV. **As grandes transformações que a terapia da mão realiza**. Efectiv, 2021. Disponível em: <https://blog.efectiv.com.br/como-as-orteses-limpas-e-higienicas/>. Acesso em: 8 set. 2025.

ESTIVALET, Kátine Marchezan *et al.* **Orientações de higienização da órtese e seus cuidados**. 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, Pró-Reitoria de Extensão, 2022. 1 e-book (Série Extensão). ISBN 978-85-67104-54-6.

FARIA, Luane Cristina Silvério de *et al.* Lesão por pressão: manifestações clínicas e abordagem terapêutica. **Pouso Alegre**: Univás, 2021.

FERNANDES, Carolina Silva Pereira *et al.* Conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre prevenção de lesão por pressão. **Educação, Ciência e Saúde (ISSN 2358-7504)**, v. 12, n. 1, 2025.

IRENO, Janaína Mossini *et al.* O uso de órteses em crianças com paralisia cerebral: percepção dos cuidadores. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, p. 35-44, 2019.

LEITE, Dennis Soares; BARBOSA, Karolyne Stefanie Sousa. **Prótese e Órtese**. Recife: Ser Educacional, 2021.

LIMA, Maria Leticia de Melo. **Órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção (OPM) nas oficinas ortopédicas da rede de cuidados à pessoa com deficiência**. 2021. Dissertação (Mestrado em Modelos de Decisão e Saúde) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

MACEDO, Wlysses José Silva *et al.* O uso de órteses em crianças com paralisia cerebral. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, v. 7, n. 4, p. 1-16, 2024.

MORIMOTO, Sandra Yoshie Uruga *et al.* Órteses e próteses de membro superior impressas em 3D: uma revisão integrativa. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 29, p.1-14, 2021.

OLIVEIRA, G. F. *et al.* Construção de cartilha educativa sobre primeiros socorros para pais e cuidadores de crianças: relato de experiência. **Educação, Ciência e Saúde**, v. 8, n. 1, p. 190-199, 2021.

REIS, Luis Henrique Sousa dos; QUEIROZ, Gustavo Tavares de; COSTA, Cintia Campos. Tecnologia assistiva e fisioterapia: desafios e práticas com órteses e próteses. **Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 17, n. 2, p.1-11, 2025.

SANCHEZ, Monique Paluan Carvalho; LEMOS, Rayla Amaral; VERÍSSIMO, Maria de La Ó Ramallo. Avaliação de materiais educativos para o cuidado e a promoção do desenvolvimento de crianças nascidas prematuras. **Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 76–82, 2017.

SASSI, Fernando Minari *et al.* Pé torto congênito: Dificuldades na manutenção do uso da órtese de Dennis-Brown pelos cuidadores. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 4, p. 613- 616, 2024.

SILVA, Danilo Oliveira *et al.* Caracterização das órteses utilizadas por crianças com paralisia cerebral atendidas no centro de reabilitação física em Cascavel-PR. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 13, n. 43, p. 18-22, 2015.

SIQUEIRA, Simone Stein; BANDINI, Heloísa Helena Motta. Fatores associados à adesão ao uso de órteses de membro superior sob diferentes perspectivas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 1, p. 1-8, 2021.

SOUZA, Giovanna da Silva Soares *et al.* Prevenção e tratamento da lesão por pressão na atualidade: revisão da literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 17, p. 1-10, 2021.

TORQUATO, Isolda Maria Barros *et al.* Estimulação de crianças com risco para atraso no desenvolvimento: impacto de uma intervenção com mães. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, p. 1-9, 2022.

VASCONCELOS, Gabriela Souza de; MATIELLO, Aline Andressa. **Órtese e Prótese**. Porto Alegre: Grupo A, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World report on disability**. Geneva: World Health Organization, 2011.